

# O sonho de

**Há 120 anos, o imigrante italiano Giuseppe Todeschini fundava a primeira fábrica de macarrão do Sul do Brasil. Produzindo artesanalmente e vendendo o produto de porta em porta, deu origem a uma das mais tradicionais Indústrias paranaenses**

# GIUSEPPE



**Antiga sede da Todeschini, na Avenida Sete de Setembro**

**E**ra o final do século 19 e Giuseppe Todeschini, um imigrante italiano vindo da província de Verona, tentava ganhar a vida em Curitiba vendendo macarrão. Não era fácil. Como não existiam máquinas apropriadas, Giuseppe teve que idealizar e montar uma prensa movida manualmente e, mais tarde, por tração animal. Colocar o produto no mercado era outra dificuldade: a praça era pequena e o macarrão, um alimento desconhecido da maior parte da população.

Dono de um temperamento alegre e extrovertido, Giuseppe ia de casa em casa oferecendo a novidade. Explicava seu valor nutritivo, ensinava as várias maneiras de preparar e até o jeito de enrolar a massa no garfo. Muitas vezes, acabava degustando a macarronada em companhia do freguês, e assim, conquistava mais um bom cliente.

Foi o início de uma história que está completando 120 anos: a das Indústrias Todeschini S.A., uma das mais tradicionais empresas do setor alimentício do Paraná. Acompanhado de um primo, o pioneiro Giuseppe chegou ao Estado em 1877, com 26 anos. Como muitos outros imigrantes europeus estimulados pela política colonizadora do governo provincial do Paraná, veio em busca da "terra prometida", sonhando fazer fortuna. Depois de passar oito meses na localidade de Anhaia, em Morretes, transferiu-se para Curitiba, onde trabalhou sete anos como construtor de casas de madeira para os imigrantes das colônias Muricy e Imbituva.

Em 1878, Giuseppe casou-se com Domênica Cemin, com quem teve oito filhos e três filhas. Sete anos depois, em 1885, deu início à atividade que resultaria nas Indústrias Todeschini. Fundou na própria casa

a primeira fábrica de macarrão do Sul do Brasil: a "Fabbrica Di Paste Alimenticie Di Giuseppe Todeschini".

A casa ficava numa chácara que Giuseppe comprou do sogro. Tinha frente para o que hoje é a Avenida Sete de Setembro e fundos para a atual Avenida Iguazu. Pouco tempo depois, Giuseppe construiu ao lado um chalé de tijolos, com dois andares, e nele instalou a fábrica, que na época possuía apenas seis funcionários.

Os filhos homens ingressaram cedo na indústria, cada um deles ocupando-se de um setor. Eram tempos muito diferentes. Ao filho João, treinado para vendas com uma carrocinha, Giuseppe dava, em italiano, uma recomendação que soa estranha nesta época de concorrência acirrada, mas fazia sentido na época: "Passa dritto nei negocianti ed aspetta che te chaimi" (passe direto pelo negociante e espere que te chame). Queria fixar no rapaz o conceito de que, levando um produto tão bom, não precisava pedir ao freguês que o comprasse.

Giuseppe Todeschini faleceu no dia 7 de agosto de 1922, com 71 anos. O negócio criado por ele não parou de crescer. Em 1932, surgiu a Fábrica de Balas. Em 1951 a empresa ingressa no mercado de biscoitos, com inteiro sucesso. Finalmente vieram os copinhos para sorvetes, que fazem parte da linha de produtos Todeschini há três décadas. Em 1971, o parque industrial foi transferido para o bairro Pinheirinho, onde ocupa um terreno de 62 mil metros quadrados. Hoje, a empresa tem a gestão profissionalizada, mas continua sob controle acionário dos herdeiros do pioneiro Giuseppe Todeschini. ■